

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



ALMEIDA, Manuel Lopes de (Benavente, 1900 – Coimbra, 1980)

Filho de Joaquim Cândido de Almeida, comerciante, e de Maria Justina Lopes de Almeida, Manuel Lopes de Almeida completou o ensino secundário no Liceu de Santarém para matricular-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, vindo a transferir-se para a Faculdade de Letras, dado o seu interesse pela História, licenciando-se em Ciências Históricas e Geográficas em 1929, e obtendo o grau de Doutor em Ciências Históricas, em 1940, pela mesma Universidade, com uma valiosa dissertação intitulada *Estudos de história da Restauração. I – Notícias da Aclamação e de Outros Sucessos*. Entre 1927 e 1929 foi leitor de Português na Universidade de Hamburgo. Em 1930 integrou o corpo docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sendo promovido a Professor Catedrático em 1942 e atingindo a jubilação em 1970. A sua actividade docente ficou ligada a várias disciplinas, entre as quais, História Medieval, História Moderna e Contemporânea, História dos Descobrimentos e da Colonização Portuguesa, História Geral da Civilização, Arquivologia e seminário de História Moderna de Portugal. Director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra entre 1945 e 1970, a ele se deve a abertura do novo edifício, a renovação dos respectivos quadros de pessoal e a incorporação das bibliotecas do Visconde da Trindade, de Pedro de Moura e Sá, de Belisário Pimenta e de Octaviano de Sá. Durante a sua direcção realizou uma significativa obra editorial, cuja estrutura enforma o actual plano de publicações.

Tendo por mestres António de Vasconcelos, Gonçalves Cerejeira e Paulo Merêa, além de Joaquim de Carvalho, de Mendes dos Remédios, de Carolina Michaelis e de Eugénio de Castro, que lhe forneceram os métodos históricos da heurística e da hermenêutica, a par do saber filológico e literário, a sua sólida formação foi fundamental no exercício da investigação histórica. Foi secretário e colaborador da revista *Biblos* da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; fundou, com a colaboração de Jorge Peixoto, o *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, essencial para a história das artes e dos ofícios, e participou na *Monumenta Henricina*, com o padre António Joaquim Dias Dinis e Idalino Ferreira da Costa Brochado. Para a editora Livraria Lello fez diversas introduções às obras de alguns dos clássicos nacionais, na colecção dos Tesouros da Literatura e da História, sendo de assinalar o seu contributo na *História de Portugal*, dirigida por Damião Peres.



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Figura reconhecida da vida universitária e cultural portuguesa do século XX, enquanto professor e orador, deixou diversos estudos sobre impressores, livreiros, músicos e pintores ligados à Universidade de Coimbra durante a época moderna, que denotam a sua vertente analítica e crítica. O seu papel para a história da Universidade Conimbrigensis foi marcante com a publicação de muitos estudos, nomeadamente o que editou, em 1937, em colaboração com Mário Brandão, *A Universidade de Coimbra: esboço da sua história*. Os seus numerosos trabalhos dão conta do labor na publicação de fontes, precedendo muitas de prestimosas apresentações. Na *Biblos* registou Aníbal Pinto de Castro a admiração pela “eloquência da sua palavra”, de “apurado recorte literário”, “generosa disponibilidade” e “segurança das sínteses”, identificando os principais domínios de investigação: História da Restauração, História da Universidade portuguesa, em especial da Universidade de Coimbra, História Ultramarina, em particular, o Brasil, História da cidade de Coimbra. Na linha dos trabalhos historiográficos sobre a Restauração, no contexto das comemorações centenárias, da Fundação e da Restauração de Portugal, contribuiu essencialmente com a publicação de documentos, num evidente entendimento erudito do labor histórico que perpassa a sua produção historiográfica.

Expoente da cultura portuguesa, em 1948 representou a Universidade de Coimbra nas comemorações jubilares do V Centenário da Universidade de Bordéus e na Comissão Executiva do IV Centenário do Padre Francisco Suárez, com a apresentação de uma comunicação, em Madrid, na abertura da Exposição Bibliográfica que lhe foi consagrada, intitulada “Novos Escritos Inéditos do Padre Francisco Suárez”. Em 1950 participou no I Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, realizado em Washington; representou Portugal em 1951 no Convegno Internazionale di Studi Colombiani, em Génova, em 1953, na Comissão Portuguesa do Comité International de Sciences Historiques e, em 1954, nas comemorações do tricentenário da Restauração de Pernambuco; foi membro da Comissão Nacional do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, em 1960 e do IV Centenário da publicação d’*Os Lusíadas*, em 1973.

Fez parte das seguintes instituições científicas: sócio efectivo do Instituto de Coimbra, do qual foi Director da Classe de Letras, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Academia de Artes e Letras de Roma, Academia Portuguesa da História e Academia das Ciências de Lisboa, da qual foi académico correspondente da Classe de Letras. Na Academia Portuguesa da História foi admitido em 18 de Junho de 1938, ascendeu a académico de Número em 19 de Março de 1945, ocupando a cadeira n.º 1, que pertencera a António de Vasconcelos, foi elevado a académico de Mérito em 21 de Novembro de 1975 e foi Presidente da Academia entre 1966 e 1972.

Com intervenção política durante o Estado Novo, foi nomeado, em 1934, Chefe de Gabinete do Ministro da Instrução Pública, em 1937 foi eleito deputado à Assembleia Nacional, e em Julho de 1940 foi nomeado Director-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes e em Agosto desse ano, Subsecretário de Estado da



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Educação Nacional, cargo que exerceu até Fevereiro de 1945. Foi Ministro da Educação Nacional entre 4 de Maio de 1961 e 4 de Dezembro de 1962.

De mérito reconhecido, a vila de Benavente homenageou o filho ilustre atribuindo o seu nome a uma Avenida. Pela evocação do 1.º centenário do nascimento e do 20.º aniversário de falecimento, promoveu a Câmara Municipal de Benavente e a Academia Portuguesa da História, em 15 de Dezembro de 2000, uma homenagem em Benavente com a aposição de uma placa, oferta da Academia, no túmulo de Lopes de Almeida, no cemitério da vila, e com o descerramento de uma lápide comemorativa na casa onde nasceu, na Rua Dr. Manuel Velho Cabral Calheiros, seguida de sessão solene na Biblioteca Municipal, e de inauguração de uma exposição bibliográfica, em que foram oradores o Presidente da Câmara Municipal, o Presidente da Academia Portuguesa da História e o sobrinho Justino Mendes de Almeida, em nome da Família. O texto da lápide, proposto à edilidade e aos sobrinhos pelo Presidente da Academia, Joaquim Veríssimo Serrão, revela o prestígio do homenageado: “Nesta casa nasceu, em 16 de Agosto de 1900, o Professor Doutor Manuel Lopes de Almeida, que foi catedrático da Universidade de Coimbra, notável historiador e devotado Benaventense”. A 7 de Junho de 2000 lembrara a Academia o ilustre académico, tendo usado da palavra Justino Mendes de Almeida com a intervenção “Manuel Lopes de Almeida: Evocação do Mestre, Saudades do Homem”.

Bibliografia activa: “A Guerra Peninsular”, “Negociações Diplomáticas com a França: novas lutas (1795-1801)”, “Domínio ultramarino. Domínio português na África”, *História de Portugal*, dirigida por Damião Peres, vol. VI, Barcelos, Portucalense Editora, 1935, pp. 321-348 e 269-320 e vol. VII, pp. 563-606; *Artes e ofícios em documentos da Universidade*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1970-1972; *Correspondência Diplomática de Francisco Ferreira Rebelo, Londres 1655-1657*, ed. de Manuel Lopes de Almeida. Revisão de Lúcia Cruz. Prefácio de Manuel Augusto Rodrigues, Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra, 1982; *Crónicas de D. Sancho I, D. Afonso II, D. Sancho II, D. Afonso III, D. Dinis, D. Afonso IV, D. Duarte, D. Afonso V, D. João II*, de Rui de Pina, introdução e revisão de Manuel Lopes de Almeida, Porto, Lello & Irmão, 1977; *Documentos da reforma pombalina (1771-1782). (1783-1792)*, 2 vols., Coimbra, Universidade de Coimbra, 1937-1979; *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, de António Caetano de Sousa, nova ed. rev. por Manuel Lopes de Almeida e César Pegado, ed. fac-similada, 14 vols., Coimbra, Atlântida – Livraria Editora, 1946-1955; *Livros, livreiros, impressores em documentos da Universidade. 1600-1649*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1964, sep. do *Boletim do Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, vol. 8; *Memorial*, de Pero Roiz Soares, leitura e revisão crítica de Manuel Lopes de Almeida, Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1953; *Notícias históricas de Portugal e Brasil*, 2 vols. – 1715-1750 e 1751-1800, Coimbra, Coimbra Editora, 1961-1964; *Restauração. Catálogo da colecção Visconde da Trindade*, org. por Maria da Graça Pericão de Faria, prefácio de Manuel Lopes de Almeida, Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade,

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

1979; *Subsídios para a história da Universidade de Coimbra e do corpo académico. 1715-1750*, Coimbra, Coimbra Editora, 1964.

Bibliografia passiva: *A Universidade de Coimbra no seu 7.º centenário: homenagem aos professores doutores António de Vasconcelos, Manuel Lopes de Almeida, Guilherme Braga da Cruz e Mário Brandão*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1993; ANDRADE, António Alberto Banha de, “Elogio do Prof. Doutor Manuel Lopes de Almeida”, *Elogio do Prof. Doutor Manuel Lopes de Almeida*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1985, pp. 17-44; AQUARONE, J.-B., *Manuel Lopes de Almeida et l’ “Academia Leopoldina”*, Coimbra, [s.n.], 1983, sep. da *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. 30; CASTRO, Aníbal Pinto de, “O Prof. Doutor Manuel Lopes de Almeida, Mestre de História e de Humanismo”, *Anais. Cinquentenário da Restauração da Academia*, II série, volume comemorativo, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1987, pp. 181-194; CASTRO, Aníbal Pinto de, *Doutor Manuel Lopes de Almeida. In Memoriam*, Coimbra, 1981, separata de *Biblos*, vol. LVII; *Publicações dos Professores da Faculdade de Letras*, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1974, separata.

Maria de Fátima Reis



APOIOS:

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

BNP BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

FUNDAÇÃO
LUSO-AMERICANA